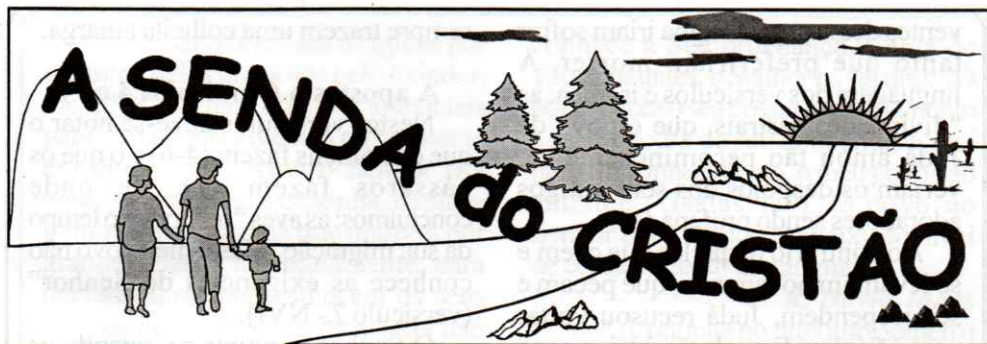




ANO 62 - ABRIL A JUNHO 2022 - Nº 236

O MINISTÉRIO PÚBLICO DE JEREMIAS TERCEIRA MENSAGEM

O INSULTO AOS MORTOS E A APOSTASIA

Jeremias capítulo 8 versículos 1 a 7

Tendo informado (no capítulo anterior) que, após o massacre que se aproximava em Jerusalém, “os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra; e ninguém os enxotará”, Jeremias declara agora, em sua terceira mensagem, que aquele derramamento de sangue não será suficiente para o invasor: mesmo os restos dos habitantes enterrados ao longo dos anos em Jerusalém serão desenterrados.

Longe de ser um simples capricho do destino ou parte dos infortúnios da guerra, esta ação será parte do julgamento divino, e as razões são dadas na medida em que o capítulo prossegue. Com isso em mente, ele pode ser dividido como segue:

- O insulto aos mortos (vs. 1 a 3);
- Apostasia (versículos 4 a 7);
- Pressupostos incorretos (vs. 8 a 13);
- O julgamento inevitável (vs. 14 a 17);
- Uma tristeza inconsolável (vs. 18-22).

O insulto aos mortos (vs. 1 a 3)

As sepulturas (particularmente as das classes governantes do Egito e da Babilônia) eram comumente abertas por ladrões, para roubar artigos de valor dos que eram sepultados com os mortos mais ricos. Neste caso, porém, parece que o invasor desejava impor a mais completa humilhação sobre os habitantes de Jerusalém, e seu último insulto foi a profanação das sepulturas. Os ossos dos reis e príncipes, dos sacerdotes e profetas não seriam tratados melhor do que os ossos das pessoas em geral.

Foi mais uma demonstração da loucura da idolatria: os ossos daqueles que adoravam o sol, a lua e as estrelas seriam exumados pelos babilônios e exibidos a estes supostos deuses dos céus, a quem em vida amaram, serviram, seguiram, buscaram e adoraram, e seriam usados como fertilizantes na terra. Os vivos sobrevi-

ventes dessa raça maligna iriam sofrer tanto que prefeririam morrer. A linguagem dos versículos é irônica: as “divindades” astrais, que o povo de Judá amou tão pecaminosamente, veriam os despojos dos seus antigos adoradores sendo profanados.

Ao contrário daqueles que caem e se levantam novamente, que pecam e se arrependem, Judá recusou voltar para o Senhor. Em relação à lei, o povo era pior do que os pássaros que obedecem às leis de migração estabelecidas para eles: “será escolhida antes a morte do que a vida por todos os que restarem desta raça maligna, que ficarem em todos os lugares onde os lancei, diz o Senhor dos exércitos” (versículo 3). Isso tinha sido previsto séculos antes: “quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei pavor no coração nas terras dos seus inimigos... e os que de vós ficarem definharão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos” (Levítico 26:36, 39), e “a tua vida estará como em suspenso diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não terás segurança da tua própria vida” (Deuteronômio 28:66).

Os sobreviventes da carnificina em Jerusalém iriam provar a inerrância da palavra de Deus, fazendo com que pelo menos alguns deles digam: “Assim como o Senhor dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos, e segundo as nossas obras, - assim Ele nos tratou” (Zacarias 1:6). Um dia o desejo de morrer será generalizado pelo mundo: “Naqueles dias os homens buscarão a morte, e de modo algum a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles”, (Apocalipse 9:6). A rebelião contra Deus e o desprezo por Sua palavra

sempre trazem uma colheita amarga.

A apostasia (versículos 4 a 7)

Nestes versículos deve-se notar o que os homens fazem (4-6) e o que os pássaros fazem (7), de onde concluímos: as aves “observam o tempo da sua migração. Mas o meu povo não conhece as exigências do Senhor” (versículo 7 - NVI).

O Senhor pergunta se, quando os homens caem, eles não se levantam mais, e se alguém se desvia do caminho, não retorna a ele. A resposta certa seria “sim”. Mas, pergunta Ele em seguida, por que é que este povo se desviou e Jerusalém persiste em desviar-se? E esclarece que é porque se apegou ao engano e se recusa a voltar (versículo 5). Sua conduta foi deliberada. Não fosse a intervenção divina, todos os homens seriam dominados pelo mal dessa forma, mas ao povo do Senhor pode-se dizer como o apóstolo Paulo: “graças a Deus que, embora tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues; e libertos do pecado, fostes feitos servos da justiça.” (Romanos 6:17, 18).

Infelizmente, não era assim que acontecia com Judá e Jerusalém: o Senhor escutou e ouviu, concluindo que mentiam, e ninguém se arrependia da sua maldade, todos seguindo “o que parecia bem em seus olhos” (Juízes 21:25), “como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha” (versículo 6). Os instintos do cavalo fazem com que obedeça ao seu líder, mesmo com sacrifício próprio. Era por isso muito usado nas batalhas, pois era capaz de arremeter com ímpeto mesmo nas circunstâncias mais adversas.

Os animais e aves são dirigidos por instintos neles gravados pelo Criador, inexplicáveis para nós, mas essenciais para a sua sobrevivência no ambiente em que vivem. Aqui o Senhor usa alguns exemplos: a cegonha, a rola, a pomba e a andorinha que migram por grandes distâncias anualmente, para declarar que elas conhecem os seus tempos determinados, mas Judá não

conhece a Sua ordenança. Cerca de 150 anos antes, o Senhor havia dito: "O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende" (Isaías 1:3). O povo do Senhor tinha afundado abaixo do nível de conhecimento dos animais.

R. David Jones

(Continua no próximo número)

SENHOR, NÃO TE IMPORTAS?

Começou em uma primavera, quando os açafrões abriam seu caminho com força através da dura crosta do solo e os brotos esticados de árvores se desenvolviam lentamente em direção ao sol. Ao meu redor, o mundo estava despertando, mas o calor da nova estação nunca atingiu a minha alma. Embora eu ainda amasse a Deus, Ele parecia distante e preocupado com outra pessoa e não comigo. Suponho que esta foi minha primeira crise espiritual de verdade.

Criada em um lar cristão, aceitei a Jesus impulsivamente aos quatro anos de idade. Amava a Deus de forma totalmente pueril e sabia que Ele me amava, embora às vezes eu me perguntasse por quê.

Vagarosamente ao longo dos anos, em primeiro lugar por causa de minha falta de conhecimento, pequenos fios de incerteza foram tecidos em minha alma e, de forma gradual, se entrelaçaram sozinhos, formando um escuro véu. Naquela primavera, depois de quinze anos de ministério integral, comecei a lutar contra a dúvida. Especialmente na área da oração.

Deus não parece responder minhas orações como deveria. "Pedi e dar-se-

-vos-á", prometeu Ele, mas eu sentia como se houvesse alguém nos portões de pérolas marcando em minhas orações "devolver ao remetente". Minha amiga não foi curada de câncer terminal e minha mãe continuava em sua luta depois da cirurgia do coração. Até mesmo os pedidos mais simples não eram atendidos. Meu furgão, por exemplo, ainda fazia um som estridente, insensível a todos os esforços dos mecânicos e seus trabalhos de lubrificação - e o aquecedor não funcionava direito. Outras pequenas coisas continuavam dando errado. Nada de grande importância, mas o suficiente para me manter preocupada e, claro, distraída.

O furgão provou ser o teste final. O inverno voltou a Montana e fui ver minha mãe, que estava batalhando contra a depressão. Havia passado um ano desde a cirurgia e, apesar da dieta vegetariana, seu nível de colesterol estava alto. O remédio causou terríveis alterações de humor e dores no peito. Ela estava disposta a desistir.

"Preferiria estar com o Senhor", ela disse. "Se a qualidade de minha vida for reduzida, não faz sentido viver."

Choramos e oramos juntas. Eu

queria ser compreensiva e incentivadora, mas me sentia muito frustrada. Minha mãe estava disposta a acabar com tudo, porque ficou sem fôlego após recolher ervas daninhas e limpar a casa.

“Mãe, não são suas ações que a fazem ser quem é”, disse-lhe com lágrimas. “Nunca foi assim. Eu a amo como você é. Preciso de você - por favor, não desista.”

Na noite seguinte, ela parecia tão pequena e frágil enquanto se apoiava em meu furgão para me abraçar. Eu tinha vindo para encorajar, ajudar e consertar, de alguma forma, o curto-circuito emocional que transformou minha mãe, que antes era positiva, em uma pessoa negativa e sem esperança. Mas a visita curta havia terminado dividida em um impasse.

“Você conseguiu subir o vidro da janela?”, perguntou. Um dia antes, ela havia abaixado o vidro elétrico do furgão e assim ele ficou, repelindo todos os nossos esforços criativos para fechá-lo.

“Não, mas estarei bem.” Dei-lhe o último abraço, olhando para os céus. A neve tinha começado a cair e as nuvens estavam escuras, com ares de tempestade.

Um mecânico do posto de gasolina não conseguiu ajudar; então, coloquei uma toalha na porta do carro e fui embora da cidade indignada. Indignada com o vidro da janela que não saía do lugar. Indignada com minha mãe, que parecia estar desistindo. Mas, acima de tudo, indignada com Deus, que parecia não prestar nenhuma atenção em mim.

“Tudo bem, Deus”, orei. “O Senhor disse que nada tenho porque nada peço; então, aí vai. Por favor, Senhor, faça o

vidro subir. Já tentei de tudo, o Senhor é o único que pode me ajudar.”

Juntei uma soma razoável de fé e pressionei o botão no braço da porta. Nada. O vento açoitava pela janela, arrancando a toalha de seu lugar no momento em que eu chegava à rodovia. A neve gelida rodopiava ao redor da toalha oscilante e dentro do carro.

“Senhor, tu sabes que o meu aquecedor não funciona e são 241 quilômetros até minha casa.” As lágrimas se derramaram enquanto eu tentava, às apalpadelas, fechar o zíper do meu casaco com apenas uma das mãos. “O Senhor diz que suprirá todas as nossas necessidades, de acordo com as suas riquezas em glória. Só preciso de um pequeno milagre.”

“Por favor.” Parei por um instante, como se estivesse dando um tempo para minha oração chegar aos céus. Meus olhos se fecharam por meio segundo enquanto eu pressionava o pequeno botão preto.

Nada. Frustrada, desviei o carro para o acostamento da estrada e pisei com força no freio.

“Excelente.” Saí do carro e bati a porta. O vento cortava o vale de um lado para o outro, cobrindo a estrada de neve. Tirei a toalha e removi a frágil capa do banco de trás. “Se tu não cuidares de mim, eu cuidarei.”

A hostilidade queimava em minha garganta; sufocava-me enquanto eu vociferava palavras cheias de uma ira desenvolvida durante o verão e o outono espiritualmente gelados.

“Como posso saber que tu és real, se não respondes a uma pequena oração? Estou desesperada e tu estás em silêncio. Estou furiosa, mas parece

que não te importas.”

No começo do mês, eu havia dirigido por 24 quilômetros com o vidro da janela abaixado, em uma temperatura abaixo de zero. Levei horas para me aquecer novamente. Entrei no furgão, me enrolei na capa do assento traseiro e me preparei para uma viagem miserável.

Por fim, desliguei o aquecedor defeituoso, visto que o ar morno apenas piorava o frio: Desabou sobre nós um silêncio desconfortável. Meu Amigo desleal não parecia interessado em conversas, então passei o resto da nevasca sozinha, lutando debaixo do manto da ameaçadora escuridão.

Sintonizei uma rádio cristã e ouvi as pessoas falando sobre o amor de Deus. No entanto, pela primeira vez em minha vida, eu duvidava que isso fosse verdadeiro. Eles já questionaram? Será que a dúvida sobre a soberania de Deus já balançou seus corações? Era tudo novo para mim: esse frio, o opressivo ceticismo.

O relógio do rádio marcava 11 horas da noite quando finalmente cheguei em casa. Dirigi devagar durante a maior parte da viagem, olhando atenciosa-

mente através da neve ofuscante, à procura de algum sinal da faixa divisória da estrada. Mas, em algum lugar ao longo dos quilômetros gélidos e atemorizantes, perdi minha raiva.

Dissolveu-se o último resíduo de ira quando percebi, 40 quilômetros antes de casa, que eu estava aquecida. Aquecida de verdade. Embora meu nariz parecesse esfolado pelo vento e minhas bochechas formigassem, o resto do corpo estava extraordinariamente confortável. Milagrosamente confortável.

O Pai havia ouvido. O Pai havia respondido. Não do jeito que eu pedi e, certamente, não do modo como planejei. Ele não levantou o vidro. Mas me “agasalhou” em seus braços.

Comecei a chorar de novo. Desta vez, não eram lágrimas de uma filha exigente, mas daquela que recebeu a devida repreensão.

“Confie em mim, minha filha. Eu sei o que é melhor para você.”

Joanna Weaver

Como ter o Coração de Maria no Mundo de Marta

(p. 37). CPAD. Edição do Kindle.

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz e-mail: arrazmaz@uol.com.br

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados à

TESOUREIRA: Margaret Crawford; e-mail: asendadocristao@gmail.com

Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito por

e-mail; OU uma foto por WHATSAPP EXCLUSIVO para A SENDA DO

CRISTÃO (16) 99998-4564 indicando que pessoa ou igreja enviou.

PIX = CELULAR

Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de

A Senda do Cristão é de R\$ 0,90.

6. A RESTAURAÇÃO DE JONAS

Jonas 2

Se há um capítulo na Bíblia que mostra as consequências tristes do pecado é este. Aprendemos aqui que o pecado sempre vem acompanhado.

Vejam os resultados da insubmissão de Jonas:

a) Tribulação: v. 2

O pecado não é estéril, ele gera (Tiago 1.15). Jonas foi lançado ao mar agitado, desceu às profundezas do oceano. Podemos imaginar a aflição, os pulmões quase explodindo, as esperanças que desvaneceram, o remorso, a perspectiva de encontrar-se com Deus naquele estado.

Sansão, como Jonas, não cumpriu a ordem do Senhor. Era juiz, mas não soube dominar a si mesmo, nem suas paixões carnis. Deixou de fazer o que Deus queria que fizesse, e mesmo sabendo que estava tomando um passo fora da vontade de Deus, mesmo quando os pais protestaram e não concordaram com o jugo desigual, ele demonstrou obstinação: "Toma-me esta, porque só desta me agrado" (Juizes 14.3). Esta desobediência levou-o a praticar outros atos mais sérios até Sansão tornar-se o palhaço das festas dos filisteus e reduzido à escravidão.

Davi olhou, cobiçou, planeou, tomou a esposa de outro e como sofreu. O que ele praticou em oculto, seu filho, Absalão, fez em público, à vista da nação, em plena luz do sol. O que Davi fez a Urias, seu próprio filho retribuiu em maior medida. A nação foi dividida como consequência do crime que Davi cometeu. Ele mandou tirar a vida de Urias, Deus tirou a vida do filho. A

autoridade de Davi foi minada, pois quando Joabe desobedeceu à sua palavra e matou a Absalão, Davi nem abriu a boca, nem poderia, pois Joabe sabia dos fatos e atos que cercaram a morte de Urias. Davi perdeu aquele espírito sensível. Quando Natã contou-lhe aquela parábola, ele ficou irado e pronto a castigar o homem rico que roubou o cordeiro do vizinho, não sabendo que o dedo de acusação estava apontando em sua direção. Muitas vezes as pessoas que têm pecados ocultos nas suas vidas são as primeiras para acusar outros.

b) Correção: v. 3

A correção de Deus é uma prova de que:

Ele nos ama - Hebreus 12.6

A pessoa é uma filha genuína de Deus - Hebreus 12.7-8.

Quem lançou Jonas ao mar foram os marinheiros, mas ele reconheceu a mão de Deus em tudo isso. As ondas e vagas do mar foram as ondas e vagas de Deus, os instrumentos da disciplina divina.

A nação de Israel saiu do Egito, dentro de onze dias após a saída, os israelitas poderiam ter entrado na terra da promessa, mas por causa da incredulidade, eles vagaram pelo deserto durante quarenta anos. Uma vez na terra prometida, eles abandonaram o Senhor vez após vez, foram subjugados pelos inimigos, sofreram constantes derrotas, foram levados ao exílio por setenta anos.

Abraão desceu ao Egito para buscar auxílio, e enfrentou as ondas e vagas

da disciplina de Deus. A mesma coisa aconteceu ao patriarca Jacó. Ele enganou o pai e o irmão, fugiu de casa, mas não fugiu de Deus. O Senhor alcançou-o na casa de Labão, e o enganador foi enganado muitas vezes.

As ondas e vagas, os grandes peixes, os monstros que Deus envia às nossas vidas são com o propósito de nos levar à praia de recuperação.

Satanás deseja peneirar a vida dos cristãos a fim de ficar com a palha e nos acusar perante o trono de Deus (Lucas 22.31). Deus quer corrigir os nossos erros, pois Ele tem interesse em refinar o ouro, o que é de valor na nossa vida. Ele quer ficar com o trigo e armazená-lo nos celeiros divinos. (Hebreus 12.10-11).

c) Desânimo: v. 7

O pecado sempre traz desânimo. Elias, depois de salvar a nação da apostasia, fugiu de Jezabel e ficou tão desanimado que desejava morrer. João Marcos foi com Paulo e Barnabé numa viagem missionária, mas abandonou a obra. A igreja em Éfeso abandonou o primeiro amor, ficou desanimada, pois deixou de praticar as primeiras obras. A igreja em Laodiceia era morna e conheceu a disciplina de Deus. A frieza espiritual registrou-se no termômetro divino e indicou que havia algo errado na vida da igreja e que os membros se afastaram do Senhor, que o coração ficou dividido.

Michael Faraday, o cientista de renome, quando menino, tinha a responsabilidade de entregar jornais em certas residências e estabelecimentos. Diariamente, entregava jornais numa gráfica da cidade, e um dia chegou antes dos portões estarem abertos.

Enquanto esperava, pôs as mãos e a cabeça por entre as grades e ficou pensando: "De qual lado estou?" Faraday não percebeu o chefe da gráfica chegando, e este meteu a chave na fechadura, girou a chave e empurrou o portão quase arrancando a cabeça de Faraday. Faraday aprendeu uma lição importante - a cabeça e as mãos precisam estar do mesmo lado do coração.

Quando o coração e o espírito do cristão estão em plena comunhão com o Senhor haverá fervor, dedicação e ânimo.

d) Separação: v. 8

É possível estar em Cristo e não andar com Cristo. O pecado traz separação entre Deus e o cristão, introduz uma cunha entre o Pai e o filho (1 João 1.5-7).

Maria e José viajaram três dias sem sentir a falta da presença do Senhor. Há cristãos que estão a viajar três semanas, três meses, três anos sem a mesma presença.

Nada pode separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus (Romanos 8.38-39). É impossível perdermos a salvação (João 10.28). Porém, é possível perdermos comunhão com o Senhor e vivermos separados dEle. O fio de comunhão com Deus é frágil e qualquer pecado rompe o fio, e nos rouba gozo, paz, satisfação, uma consciência tranquila.

Veja, agora, os passos na recuperação de Jonas:

i. Confissão: 2.7-8

Ele confessou o seu erro, que existia um ídolo na sua vida, ídolo este que desviou o seu coração do Senhor.

O primeiro passo na recuperação de uma alma é confissão sincera perante o Senhor. Davi tentou esconder o seu pecado, mantê-lo em segredo, mas a mão de Deus pesava sobre ele e não teve alívio, nem paz até fazer confissão (Salmo 32.3-5). A observação de Salomão é pertinente: "O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" (Provérbios 28.13).

As portas da casa paterna abriram-se e a plenitude das bênçãos daquele lar foram recebidas pelo filho arrependido (Lucas 15.21-23).

O apóstolo João escreveu: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1.9).

ii) Salvação: 2.9b

Quando extraviarmos do caminho do Senhor, é necessário que façamos confissão, como também que olhemos para o Senhor (2.7; Salmo 121.1-2).

O Senhor é o Oleiro que toma os fragmentos e pedaços das nossas vidas e com paciência e sabedoria coloca tudo sobre a Sua roda e faz deles um vaso de beleza e de valor.

Os vasos de valor levam o nome do fabricante. Será que as nossas vidas levam o nome do Oleiro divino? Somos conhecidos como vasos de Cristo, vasos de beleza e de bênção?

No verso 6, Jonas declarou que o Senhor o fez subir da sepultura. Ele começou a viver uma vida ressurreta. Se caiu não há necessidade de ficar prostrado, o Senhor pode erguê-lo e fazer com que viva na plenitude e no

poder da vida ressurreta. (Efésios 1.19-20).

iii) Consagração: v. 9

Em gratidão ao Senhor, Jonas colocou sua vida e tudo o que tinha, talentos, tempo, voz, mãos, pés, coração sobre o altar em sacrifício. Para que pudéssemos ter comunhão e para nos manter em comunhão com Deus era necessário que Jesus Cristo morresse e ressuscitasse. Qualquer sacrifício da nossa parte é insignificante quando comparado com o sacrifício supremo de Cristo, porém é a demonstração da nossa gratidão e amor.

Quando Dan Crawford tinha 19 anos, ele deixou a Escócia para ir para a África central como missionário. A mãe dele, viúva de muitos anos, estava presente na estação ferroviária para a despedida dele. Um irmão em Cristo, vendo a dor daquela mãe, foi ter com ela para a consolar. Ela agradeceu as palavras de simpatia do amigo cristão e confessou que o momento era difícil, mas depois disse: "Ele não poupou Seu próprio Filho".

Uma mulher da Índia saiu numa peregrinação levando consigo os dois filhos. Um dos filhos era menino sadio, mas o outro sempre doente. Após uma ausência de várias semanas, ela voltou com o menino doente. Logo foi cercada pelas vizinhas que começaram a lançar perguntas: "Como foi a viagem?", "Tudo correu bem?", "Onde está o outro filho?" Foi então que a senhora respondeu: "Eu sacrifiquei-o ao meu deus". "Mas por que ofereceu o filho sadio, por que não deu o outro?" A resposta foi reveladora: "Meu deus exige o melhor!"

O nosso Deus exige o melhor. (2

Samuel 24.24; Romanos 12.1-2).

iv) Submissão: “o que votei pagarei” (2.9)

Jonas voltou ao Senhor e mostrou-se obediente, submisso, pronto a cumprir a vontade do Senhor. Colocou-se à disposição do Senhor.

Quase duzentos anos atrás, o Senhor começou a trabalhar no coração de um moço chamado William Carey. Carey, embora ministro do evangelho, não podia compreender por que à luz da Grande Comissão do Senhor Jesus ainda havia tantas pessoas sem ouvir falar de Cristo. Certa vez, ele assistiu a uma reunião dirigida por um senhor de idade chamado Dr. Ryland. Ryland deixou um tempo para perguntas ou sugestões. Carey timidamente sugeriu que talvez fosse possível discutir se a Grande Comissão era para aqueles dias e, se era, porque os cristãos não estavam a cumprir esta ordem do Cristo ressurreto. A resposta do Dr. Ryland foi áspera e imediata: “Jovem, sente-se. Quando Deus se digna de converter os pagãos, Ele o fará sem a sua ajuda e a minha”.

Quando Carey foi para a Índia em 1792, ele calculou que a população do mundo ficava em torno de 731 milhões. Hoje, a população mundial excede 6 bilhões e a maior parte ainda não ouviu falar de Cristo. Que o Senhor nos ajude a dizer: “O que votei pagarei”. Cada cristão tem uma dívida para com este mundo perdido (Romanos 1.14-16).

No antigo Congo Belga, o clima tropical sempre foi excessivamente cáldo e úmido. Em uma aldeia das montanhas, entre a copa das árvores, situava-se a casa de um missionário. Após as labutas diárias do seu minis-

tério, ele costumava sentar-se, à tarde, na varanda, a fim de meditar um pouco e usufruir a suave brisa que caía no crepúsculo. O seu filho brincava na relva do jardim, embaixo da frondosa árvore frutífera. Repentinamente, o seu pai levantou-se e gritou: “Filipe, obedeça-me imediatamente! Deite-se de bruços!” O garoto, sem hesitar, cumpriu a ordem do pai. “Agora”, prosseguiu o missionário, “arraste-se depressa até onde estou”. O menino obedeceu. Quando já havia vencido a metade da distância que o separava do seu pai, este lhe disse: “Bem, agora levante-se e corra para o alpendre”. O jovem correu e jogou-se nos braços do pai, olhando, espavorido, para trás, sem compreender o que estava acontecendo. Foi então que o pai lhe mostrou uma enorme cobra enroscada num dos galhos da árvore onde se encontrava o filho, preparando-se para lançar o traiçoeiro bote.

Estaremos nós preparados a obedecer, sem discutir, às ordens do nosso Pai celestial? Ou replicaremos: “Mas por quê?” “O que é que há?” “Espere um pouco”, “Já vou”, ou “Fala, Senhor, pois o Teu servo ouve”.

Walter Alexander

Ofertas anônimas de jan/março de 2022:

06/01 – R\$ 200,00
07/01 – R\$ 50,00
29/01 – R\$ 105,00
04/02 – R\$ 50,00
17/02 – R\$ 50,00
05/03 – R\$ 50,00
16/03 – R\$ 90,00
16/03 – R\$ 100,00

Você agora pode mandar uma foto do seu depósito por

whatsapp: (16) 9 9998-4564

VOLTANDO AO PRINCÍPIO

(II Parte - Final)

MISTURA NÃO DÁ CERTO, CADA UM PRECISA TER TOTAL CONVICÇÃO DO QUE CRÊ!

Alguns leitores poderão achar que foi um exagero por parte de muitos dos irmãos daqueles dias, porque, uma das coisas que caracterizou o começo do trabalho “dos irmãos” do século XIX foi a separação das denominações como extraído do livro “Os irmãos”, de Andrew Miller: “Isso os levou a se separarem de todos os sistemas eclesiásticos existentes e os levou a se reunir ao nome do Senhor Jesus, reconhecendo a presença e a soberana ação do Espírito Santo no meio deles, e assim se empenhando em manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (Mateus 18:20; Efésios 4:3-4).

Quando, pela graça, O Senhor me fez nascer de novo no ano de 1975, em São Joaquim da Barra - SP, me foram ensinadas as verdades bíblicas que convictamente creio, sigo e ensino, não vendo eu nenhuma razão para que eu mude de pensamento, pois estou com estes irmãos por ter convicção de que são os que mais perto chegam dos ensinamentos dos apóstolos. Quanto às denominações, fui ensinado a rejeitar o sistema em si e não as pessoas que fazem parte dele, desde que apresentem ser cristãos genuínos, porém, para reconhecer e amar os irmãos denominacionais, não será preciso me unir em aliança e andar junto com eles. Cada um deve ter total convicção do que crê, “para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela

artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro”. (Efésios 4:14).

A CAUSA PRINCIPAL DE MUITOS HOJE QUEREREM VOLTAR AO ERRO ESTÁ NA MISTURA

Estou certo disso, que a causa principal do desejo de muitos de “nossos irmãos” quererem voltar às práticas antibíblicas, aquelas que nossos irmãos no século XIX deixaram por reconhecerem erradas pelo estudo sistemático da Palavra de Deus, está ligada com a mistura que está havendo entre nós com as denominações e seus líderes. Por mistura, quero me referir, quando, por falta de convicção no que crê, estão andando de mãos dadas, fazendo alianças com as denominações, não fazendo nenhuma diferença entre nós e eles; infelizmente, tal prática está se tornando tão comum entre nós que basta a pessoa se dizer crente e tudo bem, podem ser dos grupos tradicionalmente conhecidos, pentecostais ou neopentecostais, é tudo crente! Aí vira uma mistura, uma verdadeira babel, quando solistas, corais, quartetos, pregadores, às vezes por conveniência ou por não ter convicção do que são as doutrinas bíblicas, participam em seus cultos, tanto participando com eles, cantando, pregando, como abrindo-lhes também as portas das “casas de oração” para eles apresentarem suas mensagens e músicas de cunho, muitas vezes, pentecostal e do falso evangelho da prosperidade. O que esperar de

pregadores, cantores e de uma igreja “dos irmãos” envolvida em tais experiências de mistura? A única coisa que se pode esperar é o que está acontecendo em muitos lugares, ou seja, que “nossas igrejas” estão se tornando iguais aos referidos grupos, e precisam se igualar a eles para acompanharem seus ritmos. Irmãos! Creio que é hora de dar um basta nisso, tendo convicção no que crê.

UM EXEMPLO DA NATUREZA QUE ILUSTRA O ESPIRITUAL QUANTO À MISTURA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Quando a gente está em Santarém e viaja pelos rios Amazonas e Tapajós, logo se percebe que há um fenômeno natural do encontro das águas desses dois rios, sendo o Amazonas um rio de águas barrentas e o Tapajós de águas limpas. O interessante nisso é que eles correm paralelos por aproximadamente quatro quilômetros, sem que suas águas se misturem, contudo, pela imponente força do Amazonas, acaba por vencer o Tapajós e dali para frente as águas predominantes são as barrentas do Amazonas. Fenômeno semelhante acontece em Manaus, “na confluência entre o rio Negro, de água preta, e o rio Solimões, de água barrenta, onde as águas dos dois rios correm lado a lado sem se misturar por uma extensão de mais de seis quilômetros”, sendo que a partir daí, à semelhança do Amazonas, quem vence é o Solimões.

O fenômeno do encontro dessas águas pode muito bem ilustrar o que acontece com as “igrejas dos irmãos” que vivem aliançadas com as denominações. Se houver persistência

nesse caminhar lado a lado, o mesmo que acontece com as águas dos rios citados, acontecerá com essas igrejas, o mais forte há de vencer, e serão, mais cedo ou mais tarde, contaminados ou engolidos por elas, quando os membros e os filhos dos crentes estarão nos abandonando e indo após essas denominações.

EXEMPLO PESSOAL DE QUE A MISTURA NÃO DÁ CERTO

Conheci igrejas “dos irmãos” que se envolveram com os pentecostais e toda a igreja se pentecostalizou; noutra, houve divisão em seu meio. Conheci igrejas “dos irmãos” que se envolveram com “igrejas” tradicionais, e por fim, as irmãs abandonaram o uso do véu nas reuniões e passaram a exercer ministérios que são exclusivamente de competência masculina. Onde aprenderam essas coisas? Na Bíblia lhes garanto que não foi.

Outro exemplo foi que há anos preguei num lugar e um dos irmãos da liderança me contou que os crentes de todas as denominações de sua pequena cidade, incluindo eles, tinham paz e comunhão fazendo entre elas grande intercâmbio em conferências, congressos etc.; também era comum a troca de púlpitos. Após contar tal “maravilha” lhe perguntei: quantos deles se tornaram membros na igreja dos irmãos? Após uma breve análise me respondeu: “Nenhum!” Repliquei: “quantos dos irmãos deixaram vocês e estão com eles?” Ele pensou um pouco e respondeu: “uns oito”. Ainda bem que ele foi honesto em admitir o prejuízo. É isso o que acontece quando se tem aliança com as denominações, os

irmãos trabalham para eles, que são, na maioria das vezes, pescadores de aquário. Depois, não adianta dizer que as denominações crescem e nós não, colocando a culpa na forma bíblica que nos reunimos e dizendo que este modo de reunir é ultrapassado e que precisa de rever certas doutrinas.

Outro exemplo foi bem semelhante, só que desta vez questionei com o irmão assim: “caso eu fosse convidado para pregar em sua igreja, com a presença maciça dos crentes das diversas denominações, e eu orasse e tivesse a plena convicção de falar determinado assunto doutrinário, o que você acha que aconteceria havendo tamanha mistura em sua igreja?” Ele me respondeu num tom forte para não dizer irado: “você não deve pregar doutrinas em lugares que você não foi convidado para isso”. Nesse caso, o pregador ao ser convidado, precisa saber antes o que pode e o que não pode pregar, sob a direção do homem e não do Espírito Santo. Quão diferente foi o exemplo de Paulo em Atos 20.26-27: “Portanto, eu vos protesto, no dia

de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus”.

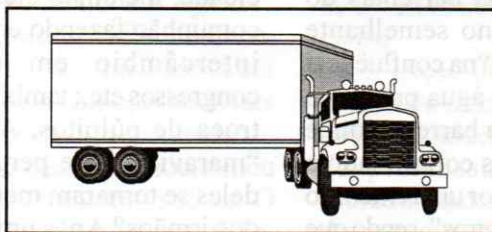
Por esses exemplos fica evidenciado que mistura de nós com as denominações não dá certo, a menos que as lideranças das igrejas estejam dispostas a que seus membros sejam moldados a elas abandonando as verdades, e no caso do pregador, ele deixe de pregar “todo o desígnio de Deus” para agradar ao público.

FINALMENTE

Nesses assuntos, muitos têm errado, alguns por falta de conhecimento e outros por rebeldia e desobediência ao mandamento do Senhor. Nesse caso, temos de nos aproximar da Bíblia com disposição de obedecer-lhe, pois é ela a fonte de toda a sabedoria divina que decide toda e qualquer questão.

Meu sincero desejo é que os ensinoss deste artigo sejam de bênçãos a todos os leitores. Amém!

Severo M. Oliveira



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

Informe-nos por **e-mail**: asendadocristao@gmail.com;
pelo **Correio**: Caixa Postal 19; S. Joaquim da Barra-SP
CEP 14.600-000; pelo **whatsapp**: 16 - 99998-4564
ou pelo **nosso site**: www.asendadocristao.com.br

REFLEXÕES EM PROVÉRBIOS DE SALOMÃO (1)

Texto base: Provérbios 1.1-7 (NVT)

“Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Sua finalidade é ensinar sabedoria e disciplina às pessoas e ajudá-las a compreender as instruções dos sábios. Sua finalidade é ensinar-lhes uma vida disciplinada e bem-sucedida e ajudá-las a fazer o que é certo, justo e imparcial. Estes provérbios darão juízo aos ingênuos e conhecimento e discernimento aos jovens. O sábio que os ouvir se tornará ainda mais sábio. Quem tem entendimento receberá orientação, ao examinar o significado destes provérbios e parábolas, das palavras dos sábios e seus enigmas. O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a disciplina”.

Salomão, o homem mais sábio que já existiu, deixou um legado de valor incalculável. Sua sabedoria não ficou guardada para si, e ele mesmo deixou clara a ideia de que devemos, ao aprender, repassar a sabedoria, ensinando para que outros sejam beneficiados, ou seja, aprendam também.

Salomão, em 1.2-3, fala da razão da existência da sabedoria:

“Sua finalidade é ensinar sabedoria e disciplina às pessoas e ajudá-las a compreender as instruções dos sábios. Sua finalidade é ensinar-lhes uma vida disciplinada e bem-sucedida e ajudá-las a fazer o que é certo, justo e imparcial”.

PRIMEIRO DESAFIO: Caro leitor (a), invista no saber próprio e invista em educação, especialmente daqueles pelos quais você é responsável, seus filhos, sua família.

RAZÃO URGENTE PARA APRENDER E ENSINAR

Deus quer que façamos as coisas da forma certa, portanto, aprendamos, para então praticar o certo. Veja:

Eclesiastes 9.10: *“Tudo o que fizer, faça bem feito, pois quando descer à sepultura não haverá trabalho, nem planos, nem conhecimento, nem sabedoria”.*

Isso mesmo, nesse curto espaço de tempo que é a nossa vida é que devemos **APRENDER** e repassar o aprendizado, então, mãos à obra! Corramos e aprendamos para então ter o que ensinar.

APRENDENDO E PRATICANDO NO DIA A DIA

Provérbios 1.2: “Sua finalidade é ensinar uma vida disciplinada”. (NVT)

Que “chicotada”! Que chamada de atenção! Muitas vezes, embora cristãos e conhecedores da Palavra, nos comportamos indevidamente em nossa própria casa ou fora, demonstrando inteira falta de sabedoria. Por exemplo:

AO COMER - Comemos muito e desesperadamente, não nos controlamos, ou jogamos fora muita comida boa enquanto, não muito longe de nós, há pessoas padecendo necessidade de, pelo menos, um pouco de comida. Jogamos fora só pelo “luxo” de não gostar, ou simplesmente pelo mau hábito

de sempre deixar algo no prato, sem ter um justo motivo.

Sobre isso, além de refletir sobre os necessitados à nossa volta, uma boa sugestão é ler e meditar em:

Mateus 15.37: “Todos comeram à vontade, e os discípulos recolheram, ainda, sete cestos grandes com as sobras”.

E não somente ler, mas aprender com Jesus e seus discípulos sobre o que fazer com a comida que sobra.

E AÍ CAÍMOS NA GLUTTONARIA - Lembramos sempre da bebedeira descontrolada, do embebedar-se, mas esquecemos da gluttonaria que é o pecado de comer descontroladamente, tornando-se, no popular, comilão ou guloso. Sobre isso Paulo, o apóstolo, ensina em:

Gálatas 5.19, 21: “Ora, as obras da carne são conhecidas e são: ... bebedices, gluttonarias e coisas semelhantes a estas...”. (ARA)

Sobre esse assunto, o sábio Salomão nos ensina em:

Provérbios 23.2: “Se você costuma comer demais, controle o apetite”.

Ou: “Mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão”. (ARA)

Forte, não é? Mas, é disso que precisamos, de saber como nos comportar, para então termos autoridade para ensinar outros, ou seja, não basta SABER, é preciso praticar corretamente o que aprendemos.

E Salomão escreveu mais forte ainda em:

Provérbios 23.20-21: “Não ande com os bebedores, nem se envolva com os comilões, pois eles caminham para a pobreza e, de tanto dormirem, terão apenas trapos para vestir”.

Claro, andar com um glutão, com um descontrolado e desperdiçador pode nos levar à prática ou à convivência das mesmas ações e não é isso que Deus quer.

SEGUNDO DESAFIO: Se necessário, procure aprender a exercer controle não somente sobre a quantidade ao comer, como também a ser grato pelo que tem, (especialmente estando em casa de outra pessoa) e a não desperdiçar comida. Sirva somente a quantidade que você consegue comer, simples assim. Aliás, esse foi ou ainda tem sido o ensino de muitas mães, a minha, por exemplo, ensinou-me a sempre comer só um pedaço de carne. Podia até repetir o arroz e o feijão, mas carne somente uma vez! E, claro, como Salomão disse em **Provérbios 22.6** (ARA): “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. Assim, ainda hoje, vez ou outra me vejo praticando o mesmo ensino! Por economia, ou “mão de vaca”? Não. Ensino de mãe mesmo!

Que Deus nos ajude a aprender com Salomão, a aprender com as Escrituras.

Vosso irmão em Cristo,

Paulo Alves Jorge

Pacotes de A Senda do Cristão devolvidos pelos Correios:

Igreja em Nova Cintra- Belo Horizonte, MG;

Igreja em Vale dos Reis - Cariacica, ES

O SACRIFÍCIO NO MONTE MORIÁ

Gênesis capítulo 22

Deus testou a fé e a obediência de Abraão

Após 25 anos de espera, nasce o tão desejado herdeiro Isaque. Agora, nessa altura, Isaque está se aproximando rapidamente da idade adulta. Na tarde tranquila de seus dias, veio a provação mais severa de Abraão. Ele recebeu ordem para matar seu filho. Deus, com quem ele havia estado tão próximo, exigia tal obediência dele. Foi também uma prova suprema de sua fé. Veja Hebreus 11: 17-19. Em Isaque estavam vinculadas todas as promessas que havia recebido do Senhor. Foi-lhe pedido que destruísse seu filho unigênito em quem "sua semente havia de ser chamada". Abraão, apesar de tudo, obedeceu, e sua recompensa foi proporcional à grandeza imensa da prova. Até então, sua fé foi provada pela paciência e perseverança, mas agora ele foi instruído a destruir o fruto de um quarto de um século de espera paciente. Ele não vacilou; pois creu que Deus poderia ressuscitar seu filho dos mortos. Assim, pela prova, a fé de Abraão foi aperfeiçoada. Para Isaque também houve bênção. Ele humildemente, como um tipo de Cristo, submeteu-se à vontade de seu pai. A vida que lhe foi restaurada foi doravante dedicada a Deus. No entanto, havia um propósito maior em tudo isso; o sacrifício é uma instrução para toda a Igreja de Deus. Ele mostra o mistério do Pai dando o Filho para morrer pelos pecados do mundo. Uma vida de fé e abnegação geralmente tem suas provações mais agudas no início. No entanto, a disciplina mais severa de Abraão veio de repente, depois de muitos anos de vida pacífica; ele teve que obter um diploma ainda mais alto na escola da fé. Provação aguda resultou em maior comunhão com Deus

e confiança total nEle. Portanto, sua última experiência terrível acabou sendo sua maior misericórdia. Quando Deus prova, Ele não fica apenas observando como Seu filho se comportará. Ele nos ajuda a suportar a provação a que nos submete. Deus prova homens para que eles sejam fortalecidos. Se formos aprovados no teste, nossa fé aumentará; se cairmos, aprenderemos a desconfiar de nós mesmos e nos apegar mais a Ele. Como pode Deus dar ordem a um pai que mate seu filho? A libertação de Isaque foi parte integrante do propósito divino desde o início do teste. Que beleza insuperável há na história simples! É notável; são detalhados apenas os fatos básicos visíveis. Nem uma sílaba sobre os sentimentos do pai ou do filho. O silêncio profundo é mais alto do que muitas palavras. Os preparativos caseiros para a viagem são feitos pelo próprio Abraão. Ele não compartilhou coisa alguma com sua esposa Sara; só Deus e ele sabiam o que aquele feixe de madeira significava. Que pensamentos devem ter dilacerado sua alma durante esses dias cansativos! Como foi difícil a Abraão manter a voz firme e cheia ao falar com seu querido filho Isaque! A fé da grande maioria teria se rompido muito antes de dar o último passo daquela triste jornada. A alma de Abraão foi dilacerada pelo conflito do amor paternal e da obediência a Deus. A narrativa sugere essa luta, enfatizando continuamente a relação maravilhosa entre os dois. A ordem permanece com ênfase neste relacionamento tão intenso: 'toma teu filho, teu único filho Isaque, a quem amas e ofereça-o em holocausto'.

Abraão, o amigo de Deus, tem que considerar todos os outros tipos de amor

inferiores ao que tem do Senhor. Todos nós temos que entronizar a Deus em nossos corações, e não deixar nada usurpar Seu lugar. Em nossa fraqueza, poderemos fracassar em tal teste. O Novo Testamento revela pelos lábios gentis do próprio Senhor: "Aquele que ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim". Embora não soubesse como, Abraão ainda esperava que de alguma forma Deus não esquecesse. Suas promessas e cumprisse a todas plenamente. Hebreus nos diz que ele ofereceu o herdeiro das promessas, contando que Deus seria capaz de ressuscitá-lo dos mortos. Esse é o verdadeiro ponto culminante da Fé - confiar em Deus tão absolutamente, mesmo quando Seus caminhos nos parecem ser contraditórios. Que posição cruel: o comando de Deus e as grandes promessas de Deus aparentemente, ao nosso limitado ver, estarem em plena oposição! Cabe ao servo de Deus apenas obedecer, a responsabilidade de cumprir suas promessas é do Senhor. Se cumprirmos o nosso dever, Ele cuidará das consequências. Foi uma longa e torturante jornada - Abraão silencioso, Isaque silenciosamente tentando entender o que estava acontecendo, os servos silenciosamente seguindo. Quando Abraão vê 'o lugar' de longe, ele diz aos dois seguidores: 'Nós iremos adorar e voltaremos para vocês'. Isso indica um raio de esperança? De alguma forma, Abraão não sabia como, Isaque mesmo perecendo ainda viveria e herdaria as grandes promessas que Deus tinha feito. Para Deus todas as coisas são possíveis, impossível é a palavra do Senhor ou as suas promessas falharem. Quando Isaque pergunta: Onde está o cordeiro para o holocausto? Deve ter tocado o coração de seu pai profunda-

mente, mas a resposta de Abraão contém o mesmo espírito de esperança da mensagem que ele deixou aos servos. Abraão responde: 'Deus providenciará um cordeiro para si mesmo, meu filho'. Embora o fim parecendo tão inevitável e próximo, a fé nunca foi tão severamente testada e de maneira tão triunfante aprovada. A solução divina do enigma foi retida até o último momento. O altar foi construído e o jovem Isaque sem resistir ao seu idoso pai foi amarrado. Quando Abraão levanta a faca para dar o golpe crítico, o anjo do Senhor bradou do céu: 'Não estendas a mão sobre o rapaz, agora sei que temes a Deus, pois não me negaste o filho, o teu único filho'. A disposição de fazer o sacrifício, sendo provada, o sacrifício não é exigido. Abraão tinha dito a Isaque: 'Deus providenciará um cordeiro'. Abraão tomou um carneiro que estava preso pelos chifres em arbustos e o ofereceu no altar no lugar de seu querido filho Isaque. Abraão chama o lugar Jeová-Jiré, que significa: "O Senhor proverá". Quão mais querido o seu filho Isaque a Abraão ao viajarem de volta para Berseba! Tudo o que colocamos no altar de Deus, por mais precioso que seja, volta 'cem vezes mais nesta vida' e no mundo vindouro onde teremos a vida eterna. A história é uma indicação do acontecimento muito maior que aconteceu centenas de anos mais tarde, e que é descrita em João 3:16: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito". Abraão, estando preparado para não poupar seu próprio filho Isaque, é uma ilustração do que lemos em Romanos 8:32: "Aquele que nem a seu próprio Filho poupou, mas o entregou por todos nós".

Alan Orr

Tradução de Marta Dias